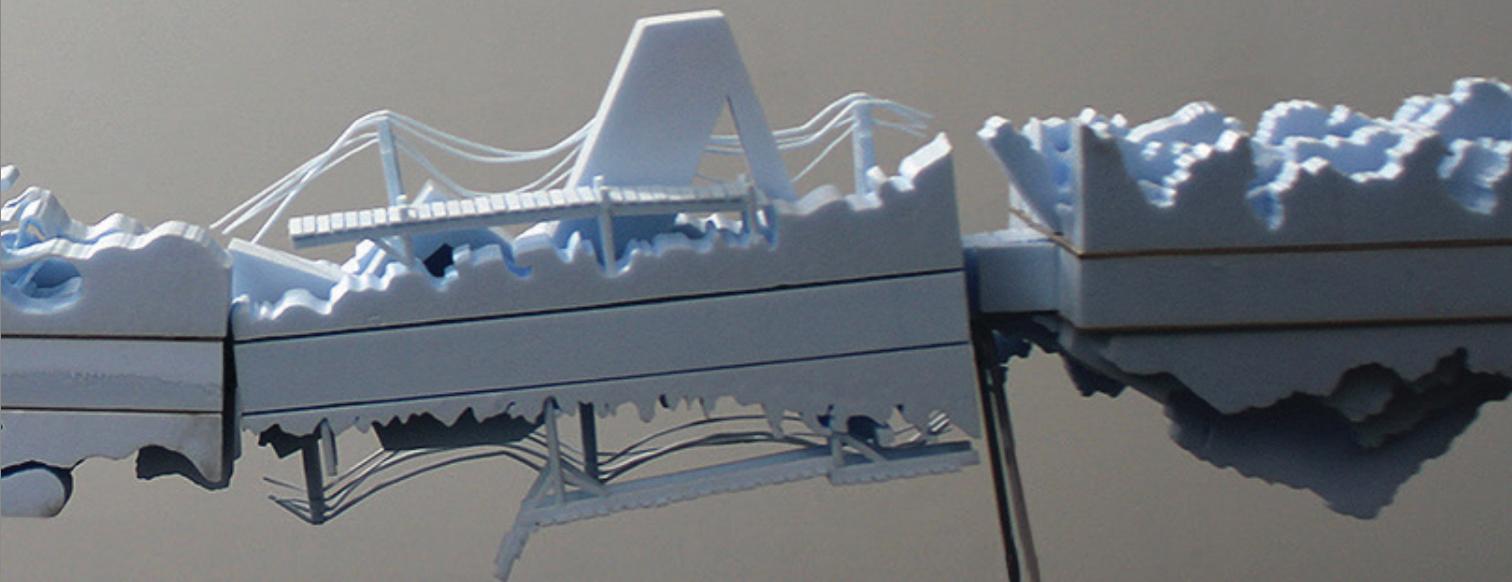


# A ÁGUA COMO PATRIMÓNIO

EXPERIÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES  
COM ÁGUA E DAS PAISAGENS FLUVIAIS

PAULO PEIXOTO  
JOÃO PAULO CARDIELOS  
(ORGS.)

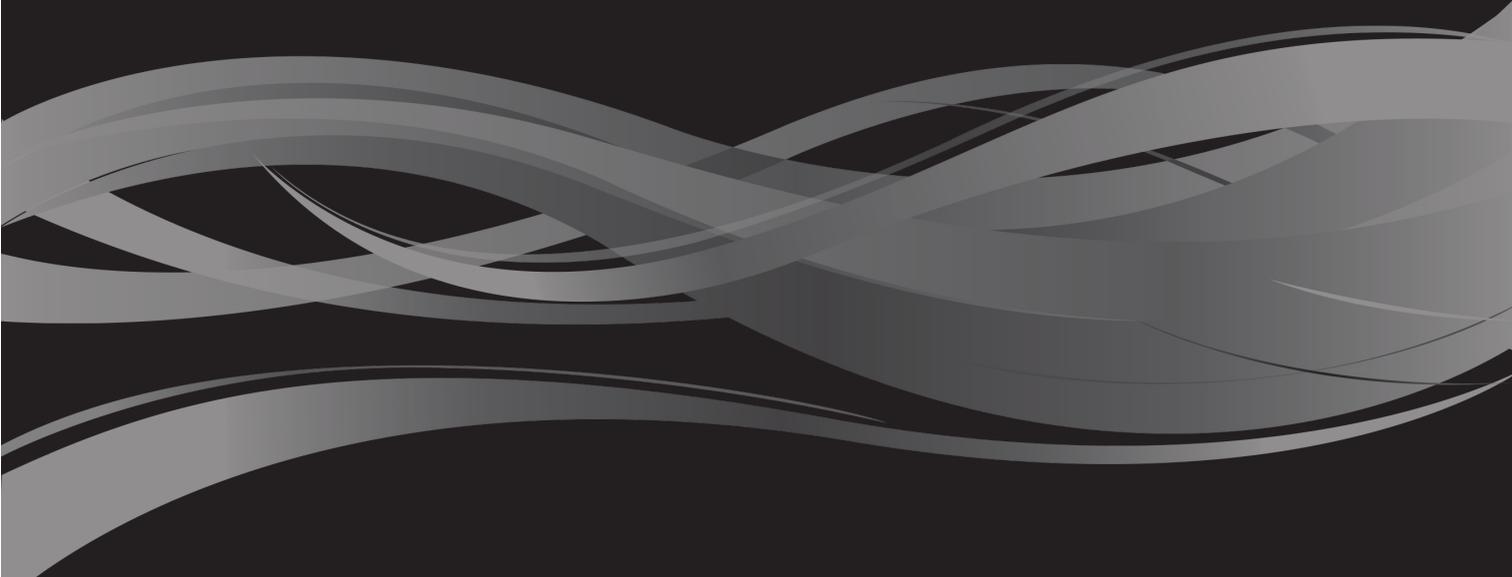
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

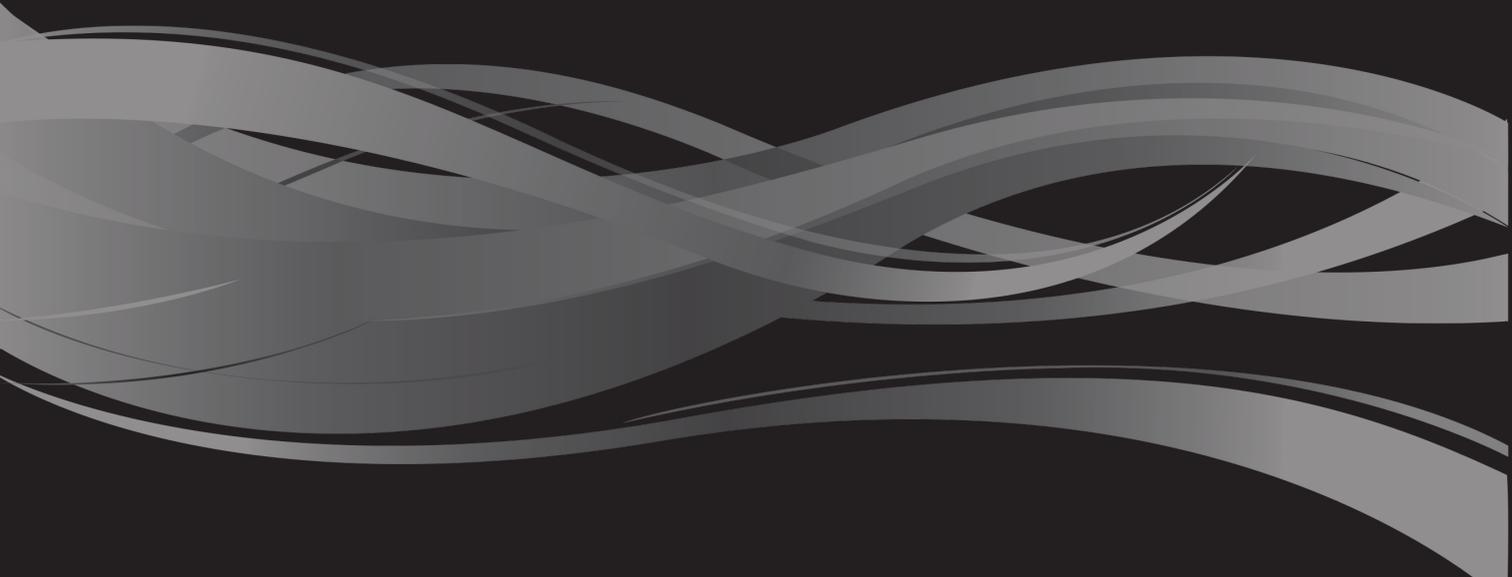


# PREFÁCIO

MAGUELONNE DÉJEANT-PONS

Head of the Cultural Heritage, Landscape and Spatial Planning Division  
Directorate of Culture, Cultural and Natural Heritage  
Conselho da Europa





Manifesto um carinho particular pela nossa querida amiga e eminente Professora de arquitetura, Marica Solomon, que, com uma sensibilidade muito particular e uma competência reconhecida ao nível internacional, promoveu a consciência paisagística, nos seus trabalhos e na sua vida. O título da obra “A água como património: experiências de requalificação das cidades com água e das paisagens fluviais”, apresenta-se como um convite para pensar e repensar o valor da água e para apreender todas as suas dimensões.

Em 1967, o Comité de Ministros do Conselho da Europa declarou, na Carta europeia da água, “Não há vida sem água. Trata-se de um bem precioso, indispensável a todas as atividades humanas”. A água é para os humanos, para os animais e para as plantas um elemento de primeira necessidade. Indispensável como bebida e alimento, para a higiene e como fonte de energia, a água representa uma matéria prima de produção, uma via de transporte e constitu-se como suporte de atividades recreativas. Ela encontra-se, por isso, mais do que nunca, no centro das preocupações do desenvolvimento sustentável que reúne dois aspetos fundamentais da sociedade: a necessidade de proteger o ambiente e de melhorar as condições de vida dos seres humanos.

“Água como património”. O título desta obra remete-nos igualmente para a dimensão cultural, simbólica, espiritual e paisagística da água. No centro das nossas vidas, no centro das nossas cidades e das nossas aldeias, a água irriga tanto os nossos corpos e os nossos pensamentos, quanto os territórios em que crescemos.

A coordenação científica do Laboratório CITER da Universidade de Ferrara, a direção do projeto por intermédio da Agência do Parque do Delta do Pó da Região da Emília Romana, o empenho assinalável que a cidade de Lille, a cidade e a universidade de Coimbra, a universidade Ion Mincu de Bucareste colocaram no desenvolvimento dos trabalhos foi determinante para a conceção e o êxito do projeto. Felicitamos de modo particular a FluvialConsult e os seus responsáveis, Pierre Peyret e Nicoletta Peyret que, com talento e muita competência no domínio das paisagens fluviais e de experiências com vias de água interiores internacionais, participaram na realização do programa.

A obra incorpora de uma forma decidida os valores patrimoniais e paisagísticos da água numa reflexão prospetiva sobre as políticas de desenvolvimento do território.

Apresenta experiências participativas e conhecimentos valiosos em prol de uma proteção, de uma gestão e de um ordenamento apropriado das paisagens das cidades de água e dos rios, enquadrando-se no espírito da Convenção europeia da paisagem. A paisagem, as paisagens de água, desempenham um papel importante enquanto elemento ambiental e do quadro de vida das populações. As autoridades públicas, assim como a sociedade civil, estão desde logo convidadas a desempenhar um papel ativo na sua proteção, sua gestão e ordenamento e a sentir-se responsáveis pelo seu futuro.

A preservação e a gestão de recursos aquíferos considerados como patrimónios das cidades de água e dos rios inscreve-se, assim, num largo processo evolutivo que conduz a uma tomada de consciência acrescida relativamente à importância de que se revestem as questões ambientais, culturais e paisagísticas para as sociedades.

Os leitos fluviais e os vales aluviais representam outro grande desafio para o ordenamento do território. Muito frequentemente caracterizados por elementos naturais de grande valor, tornam-se

alvos de pressões intensivas que resultam de atividades ou instalações humanas. Por isso mesmo, é necessário que a utilização que é feita destes espaços seja sustentável. O desenvolvimento da economia, entendido como o conjunto de atividades humanas, deve obviamente prosseguir, mas a qualidade do ambiente – que abrange num sentido amplo os processos ecológicos e os diversos recursos naturais de que dependem os organismos vivos – deve ser preservada.

É necessário que a perenidade dos recursos naturais seja assegurada de modo a poder satisfazer as necessidades e as aspirações das gerações presentes e futuras. É necessário reconhecer os recursos aquíferos como um património, e reconhecer a água como um património. Por isso, neste sentido, é essencial, como bem o revela este livro, favorecer a redescoberta da importância dos rios europeus e das paisagens de água nas estratégias de reabilitação das cidades ou de outros territórios europeus.